



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

MARIA ERILANIA BATISTA VIEIRA

**PRATICAS DO EDUCADOR NO ENSINO DA LEITURA NO
CONTEXTO ESCOLAR**

CAJAZEIRAS/PB

2013

MARIA ERILANIA BATISTA VIEIRA

**PRATICAS DO EDUCADOR NO ENSINO DA LEITURA NO
CONTEXTO ESCOLAR**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, em cumprimento dos requisitos necessários para conclusão do curso de Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Maria Janete de Lima

CAJAZEIRAS/PB

2013

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

V658p Vieira, Maria Erilania Batista.
Práticas de educador no ensino da leitura no contexto escolar /
Maria Erilania Batista Vieira. - Cajazeiras, 2013.
51f. : il. Color.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Janete de Lima.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2013.

1. Leitura. 2. Prática de ensino. 3. Estratégias de leitura. 4. Práticas
educativas. 5. Leitura - estratégias metodológicas. I. Lima, Maria Janete
de. II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU- 028

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

MARIA ERILANIA BATISTA VIEIRA

**PRATICAS DO EDUCADOR NO ENSINO DA LEITURA NO CONTEXTO
ESCOLAR**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, em cumprimento dos requisitos necessários para conclusão do curso de Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/2013

Banca Examinadora

PROF. MARIA JANETE DE LIMA

PROF. MARIA IONEIDE RAMALHO BUENO

PROF. EDINAURA ALMEIDA DE ARAUJO

Dedico este trabalho às pessoas que são a razão do meu viver, e em especial ao meu esposo Gecilânio e as minhas filhas Caroline e Caliane.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, o grande Mestre por uma conquista tão esperada.

Ao meu esposo, pela compreensão, carinho e amor que me faziam sentir-se capaz de vencer.

Aos meus pais que sempre me apoiaram e me ajudaram nas horas mais difíceis.

Às minhas filhas que foram as razões mais fortes para a conquista desse sonho.

A todos os meus professores que procuraram passar da melhor maneira possível os seus conhecimentos, e pela compreensão que eles tinham nos momentos necessários.

De modo muito carinhoso à minha orientadora Maria Janete de Lima pela motivação no momento de construção deste trabalho de conclusão de curso.

*O processo de leitura possibilita
essa operação maravilhosa que é o
encontro do que está dentro do livro com
o que está guardado na nossa cabeça.*

Ruth Rocha

RESUMO

O estudo intitulado Práticas do educador no ensino da leitura no contexto escolar, traz como pergunta problematizadora: como os professores dos anos iniciais estão estimulando aos educandos o gosto pela leitura? Esta pesquisa tem como objeto contribuir com o debate acerca da prática de ensino da leitura nas escolas de Ensino Fundamental. Como objetivo Geral: Investigar como os professores estão desenvolvendo as práticas de ensino da leitura. E como objetivos específicos: Identificar as concepções dos professores em relação à leitura; Analisar os tipos de textos utilizados pelo/s professor/es para o ensino da leitura; Verificar a metodologia proposta pelos professores na sala de aula para o ensino da leitura. Com objetivo de entender melhor o processo de ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental optou-se por uma pesquisa de caráter qualitativo. É também um estudo de caso já que analisa um caso em particular. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados os seguintes itens: A observação e a entrevista. Os participantes da pesquisa foram 16 professores dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas municipais e estaduais de Carrapateira/PB. Pode-se concluir que muitos são os fatores que contribuíram para a falta de incentivo da leitura no contexto escolar, mesmo os educadores que participaram da pesquisa acreditando que suas metodologias sejam as melhores possíveis, mas quando buscamos verificar com a observação se a prática condiz com a teoria percebe-se que muitas lacunas ainda existem.

Palavras-chave: Estratégias de leitura. Educador. Práticas educativas. Metodologias.

ABSTRACT

The study had as theme Practice of the Educator in the Teaching of Reading in the School Context. The theme proposed in this study has as problematizing question: how do teachers of the beginning grades are stimulating in the students the taste for reading? This research has aimed to contribute with the debate about the practice of teaching reading in elementary schools. As general objective: investigate how the teachers are developing the practices in teaching reading. As specific objectives: identify the conceptions of teachers regarding reading; analyze the kinds of texts utilized by teachers for teaching reading; verify the methodology proposed by the teachers in the classroom for teaching reading. With the goal of understanding better the process of teaching reading in the beginning grades of elementary school it has been opted for a research of qualitative character. It is also a case study, since it analyzes a particular case. It has been utilized as instruments of data collection the following items: the observation and the interview. The observation is a widely used instrument, especially because it may be associated to other procedures as, for example, the interview. The participants of the research were 16 teachers of the beginning grades of elementary school of the municipal and state schools from Carrapateira, PB. The first chapter presents as title: Understanding reading as an essential factor in the life of teachers and students. Thus, it will transmit the importance and the necessity that the educator works increasingly with fitting methodologies regarding reading. The second chapter brings the methodologies used for the final result, and also which were the methods, the objects and the subjects which were part of the research. At last, the third chapter brings in its context the study of the data analysis which were carried out from questionnaires with educators and yet with the observation so that we obtained answers for the doubts and concerns about the theme.

Keywords: reading strategies; educator; educational practices/methodologies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....

CAPITULO I – COMPREENDENDO A LEITURA COMO FATOR ESSENCIAL NA VIDA DE EDUCADORES E EDUCANDOS

1.1. O que é ler?	13
1.2. O papel do Professor	15
1.3. Estratégias Metodológicas do Professor.....	20
1.4. PCNs de Língua Portuguesa e a Prática da leitura.....	27
1.5. O que os discentes devem ler? O que escolherem ou o que os docentes proporem?	29

CAPITULO II – METODOLOGIA

2.1. Metodologia da pesquisa: estudo de caso	34
2.2. Contexto da pesquisa	35
2.3. Os sujeitos da pesquisa	36
2.4. Os instrumentos de coleta de dados.....	37

CAPITULO III - ANÁLISE DE DADOS

3. Caracterização das questões das educadoras	40
3.1. A concepção das educadoras em relação à leitura	40
3.2. Quais os tipos de textos/livros que as educadoras gostam de ler	41
3.3. Dificuldades encontradas para trabalhar a leitura.....	42
3.4. Quais as estratégias metodológicas usadas pela escola para o ensino da leitura e os projetos desenvolvidos pela escola/professor	43
3.5. Metodologias utilizadas em sala de aula para trabalhar a leitura.....	45
3.6. O que pensam as educadoras dos livros didático e paradidáticos	47
3.7. O uso da televisão e do computador como forma de ensino de leitura	48

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....

REFERÊNCIAS

APÊNDICE

APÊNDICE A. Questionário de pesquisa para o educador

INTRODUÇÃO

O estudo teve por tema Práticas do educador no ensino da leitura no contexto escolar. O estudo tem como pergunta problematizadora: como os professores dos anos iniciais do ensino fundamental estão estimulando nos educando o gosto pela leitura?

As motivações para este estudo se devem ao fato de que entendendo a leitura como fator essencial no desenvolvimento humano, tanto pessoal como profissional e também porque depois de ingressar no curso de pedagogia percebemos que a leitura vai muito além do ler apenas para cumprir com as tarefas. Além disso, vive-se em uma sociedade que exige muito do indivíduo em termos de conhecimentos que podem ser adquiridos por meio de diferentes leituras. Foram essas motivações que nos levaram a escolher esse tema para desenvolver meu projeto de pesquisa. Assim sendo, começamos a observar alguns professores dos anos iniciais do ensino fundamental com intuito de observar como os professores desenvolvem o ensino da leitura na sala de aula, ou seja, verificar quais as metodologias que eles utilizam para despertar/motivar nos educandos o gosto pela leitura.

Os professores na maioria das vezes são os maiores responsáveis para que os educandos sejam leitores, já que eles servem de modelos na vida dos alunos os quais às vezes não têm nenhum incentivo de leitura em casa. E assim cabe ao educador desenvolver práticas de leitura que os tornem sujeitos autônomos com capacidade de dar continuidade aos seus estudos mesmo fora do contexto escolar, pensando de forma crítica e criativa. Sabendo ainda que a melhor forma de viabilização de caminhos que os ajudem na sua formação profissional e incentivá-los em diversas práticas de leitura, já que a leitura é a forma mais eficaz de disseminar cultura e valores, incentivar a imaginação e despertar a curiosidade.

Sabe-se que a leitura não deve ser mais compreendida como atividade secundária da sala de aula, portanto, a escola e principalmente os educadores precisam converter as tradicionais práticas do ensino da leitura baseado apenas na decodificação de textos, em práticas de leitura eficaz, em atos de leitura que atendam as necessidades, interesses e finalidades dos alunos com o objetivo de torná-los uma fonte de prazer e realização pessoal.

Nos dias atuais pode-se perceber que a maior dificuldade da educação é a falta de interesse por leitura, tanto dos educandos como dos educadores. Por que será então, que no decorrer de tantos anos em que se fala em leitura, ainda existe um índice tão alto de pessoas que não gostam de ler?

Quais serão as práticas do ensino da leitura que os professores dos anos iniciais utilizam para mudar a concepção de que a leitura não deve ser considerada como uma mera decodificação de palavras? A evasão escolar estaria relacionada a falta de leitura dos educandos? Será por falta de motivação por parte do educador? Ou será que os educandos não se motivam para o ensino da leitura?

A motivação está sendo tão discutida nos dias atuais como primeiro passo para fazer com que o educando sinta o desejo de aproximar-se de diferentes conhecimentos. No entanto, torna-se tarefa primordial do professor identificar e aproveitar aquilo que atrai a criança ou jovem em termos de leitura para que sua prática de ensino da leitura não seja visto como algo chato e cansativo sem despertar nenhum prazer em fazê-la.

O que a escola tem proporcionado como matéria de leitura está longe de favorecer um aprendizado vivo e duradouro, em que não há uma relação de leitura com o cotidiano do aluno: “não é de se admirar, pois a preferência pela leitura de coisas bem diferentes daquelas sugeridas na sala de aula sem cobranças é preferível, se comparadas as fichas de leitura”. (MARTINS, 1985, p. 28)

A autora citada faz uma crítica em relação às práticas da leitura dos professores que ainda estão arraigados, na maioria das vezes, apenas nos conteúdos propostos pelo livro didático, distanciando-se ainda mais da leitura da realidade social e da leitura por prazer.

Por isso, faz se necessário que o professor tome cuidado para desenvolver uma prática com base em uma diversidade de textos que circulam socialmente, já que o educador tem a necessidade de ter contatos com textos diferenciados para que seus conhecimentos não sejam limitados e é a partir das metodologias utilizadas pelo professor que os educandos podem despertar a curiosidade de aprender mais e daí passam a buscar essas habilidades de leituras.

Esta pesquisa tem como intuito contribuir com o debate acerca da prática de ensino da leitura nas escolas de Ensino Fundamental.

Como objetivo Geral:

- Investigar como os professores estão desenvolvendo as práticas de ensino da leitura.

Específicos:

- Identificar as concepções dos professores em relação à leitura;
- Analisar os tipos de textos utilizados pelo/s professor/es para o ensino da leitura;
- Verificar a metodologia proposta pelos professores na sala de aula para o ensino da leitura.

Para entender melhor o processo de ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental optou-se por uma pesquisa de caráter qualitativo. Já que essa modalidade de pesquisa segundo Minayo (1994, p.24) “trata-se de uma pesquisa que se preocupa com a compreensão, com a interpretação do fenômeno considerando que os outros dão as suas práticas o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”.

A pesquisa se caracteriza como pesquisa de campo porque fomos a um campo específico (escola) para coletar dados que ajudem a encontrar respostas para as inquietações a respeito da temática em estudo.

De acordo com Gonsalves (2001, p.67) “a pesquisa de campos é aquela que exige de pesquisador um encontro direto com o objetivo da pesquisa. O pesquisador precisa ir ao espaço no qual vai desenvolver sua pesquisa para reunir informações a serem documentadas”.

É também um estudo de caso já que analisa um caso em particular. Para Gonsalves (2001, p.67) estudo de caso é o tipo que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno.

Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados os seguintes itens: A observação e a entrevista. De acordo com Matos (2002, p.58) “a observação é um instrumento muito utilizado principalmente porque pode ser associada a outros procedimentos como, por exemplo, a entrevista”.

Matos (2002, p.60) afirma que o questionário é um técnica de investigação consiste em que sem a presença do pesquisador o investigado

responda por escrito o formulário (com questões) entregue pessoalmente ou pelo correio diferenciando-se da observação que permite o contato direto do pesquisador com o entrevistado.

Fez-se a escolha por essas duas técnicas para que a partir delas pudéssemos obter mais aprofundadas respostas sobre práticas de ensino, da leitura no contexto escolar. Os participantes da pesquisa foram 16 professores dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas municipais e estaduais de Carrapateira/PB.

O primeiro capítulo apresenta como título: compreendendo a leitura como fator essencial na vida de educadores e educandos. Dessa forma, o mesmo vai-se transmitir a importância e a necessidade de que o educador tem de trabalhar cada vez mais com metodologias adequadas sobre a questão da leitura.

O segundo capítulo traz as metodologias utilizadas para o resultado final, e também quais foram os métodos os objetos e os sujeitos que fizeram parte da pesquisa.

Por fim o terceiro capítulo traz no seu contexto o estudo das análises de dados que foram realizadas a partir de questionários com educadoras e ainda com a observação para que obtivéssemos respostas para as dúvidas e inquietações sobre o tema.

CAPITULO I – COMPREENDENDO A LEITURA COMO FATOR ESSENCIAL NA VIDA DE EDUCADORES E EDUCANDOS

1.1. O que é ler?

Ler não está somente condicionado a um livro, jornal ou revista. Como o senso comum está habituado a pensar, ler passa perpassa meras palavras. No dicionário de Língua Portuguesa de Sérgio Ximenes traz a seguinte definição para a palavra ler, Pronunciar em voz alta (o que está escrito). No livro *O que é Leitura* de Maria Helena Martins vemos que esta afirmação é bastante restrita e um tanto distorcida, pois a mesma define ler como sendo algo muito além da escrita.

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. Uma superfície áspera desagrada, no entanto, o toque macio de mãos ou de um pano como que se integram a nossa pele. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler. (MARTINS, 2006, p. 11)

Martins ainda destaca “A leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo.” (2006, p. 23)

Como destacou-se acima o ato de ler não está restrito apenas a decodificação de sinais, como diz Freire “A leitura do mundo precede a leitura da palavra. Daí que a posterior, leitura desta não possa prescindir da continuidade daquela” (1992, p. 11), o autor ainda afirma que: “(...) a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas”. (1997, p. 29)

A interpretação de um texto ou as informações extraídas dele depende dos objetivos almejados para cada leitor. Como afirma Solé:

A interpretação que nós, leitores, realizamos do texto que lemos depende em grande parte do objetivo da nossa leitura. Isto é, ainda que o conteúdo de um texto permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraiam informação distinta do mesmo. Assim, os objetivos da leitura são elementos que devem ser levados em conta. (SOLE, 1998, p. 22)

É de suma importância levar em consideração os objetivos da leitura quando se trata de crianças que estão iniciando o ato de ler e compreender. O que o autor quer passar nem sempre é entendido, como já exposto acima, mas uma construção que envolve alguns fatores,

O significado que um escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos.” (SOLE, 1998, p. 22)

Comentado acima algumas formas além do pensamento de senso comum sobre ler, vamos dar ênfase ao que realmente nos interessa neste trabalho que é definida por Solé (1998) como, “o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita”. Para tanto necessitamos de alguns requisitos apontados por Solé (1998) para que essa definição de ler esteja coerente.

Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificar e aportar ao texto nossos objetivos, idéias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apóia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionada. (SOLE, 1998, p. 23)

1.2. O papel do Professor

Há muitas controvérsias sobre o ensino da leitura nos dias atuais, já que cada vez mais se é exigido das pessoas a questão do conhecimento necessário para sobressair no mundo capitalista.

Sendo assim faz-se necessário que os educadores estejam muito mais qualificados para que exerçam um trabalho de acordo com a realidade dos

educandos, tentando incentivá-los a respeito do valor que a leitura traz para cada indivíduo.

Atribui a leitura um valor positivo, absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e a sociedade, forma de lazer e prazer de aquisição de conhecimento cultural de amplificação das condições de convívio social e de interação. (BECKER, 1998, p. 19)

É importante e necessário que o educador estimule no educando as finalidades da importância do ato de ler, para com isso despertar o prazer e a disposição pela mesma, enaltecendo a leitura como uma prática social usada para vários fins. É essencial também que o sujeito passe a entender que ao provocar o hábito pela leitura, ele estará enriquecendo seu mundo letrado para sobressair com maior facilidade às dificuldades encontradas no mundo capitalista comentado acima. Tornando-se assim um ser autônomo tanto no âmbito de crescimento individual, profissional e social.

Faz-se necessário que o professor não seja apenas um transmissor de conteúdo a serem trabalhados ou torne a atividade de ensino-aprendizagem numa forma “*bancária*”, descrita por Freire, onde um sabe no caso o educador e transmite para o outro que seria o educando. Mas, que os educandos realizem sua própria aprendizagem conforme seus interesses e necessidades, já que a leitura é apenas o intermediário, e que o mesmo seja iniciado com os conhecimentos prévios trazidos pelos educandos.

Cada educador deve ter uma concepção de ensino-aprendizagem usando metodologias que leve o educando a participar do trabalho a ser proposto se integrando no meio em que vive, para que o mesmo tenha sentido e haja a compreensão e integração de sentimentos, não sendo apenas realizada a decodificação dos sinais por parte dos educandos.

O educador deve ser capaz de construir condições para que a criança aprenda e construa o conhecimento dela e desenvolva todas as suas potencialidades, tomando como um processo natural gradativo dentro do seu próprio ritmo e condições cognitivas e de forma que venha dar prazer no que está fazendo. Esse processo deve ser uma construção viva e rica e acima de tudo dinâmica que trabalhe a sua afetividade e faça expressar seus

sentimentos para com o outro. Não sendo assim um trabalho mecânico onde o educando esteja condicionado aos exercícios de memorização e adestramento.

Para o educador faz-se necessário que ele realize uma leitura da realidade que o cerca. Sendo assim, ele pode contribuir para desenvolver e interpretar uma história, um fato, um relato, distinguir e transformar experiências de vida em experiências relativas. Desta forma é papel da escola e dos educadores contribuir para que o educando venha a compreender que a escrita e suas funções não esteja restrita à codificação e descodificação, mas fazê-lo compreender os escritos.

Realizando isto a instituição escolar permite múltiplas oportunidades para o educando, interagir com a língua escrita permitindo-lhe assistir aos atos de leitura realizados pelo professor, dando-lhe oportunidade de escutar leitura em voz alta assim como a oportunidade para ler, para o professor, para escrever e desenhar. Sendo assim, é necessário que o educador tenha um olhar muito mais observador, para que os educandos venham a adquirir mais conhecimento.

O educador deve devidamente instrumentalizado para despertar no educando a importância do ato de ler, na vida de cada um de acordo com dificuldades e realidades para que o gosto pela leitura seja adquirido. Ou melhor, seja um aprendizado mais natural do que se costuma pensar.

Nesta perspectiva fazer uma leitura é sentir-se personagem dela, é fazer parte com sentimentos, emoções, é literalmente viajar dando significado à leitura. É exatamente esse gosto pelo ato de ler que os educadores precisam excitar nos educandos.

O educador precisa inovar sua prática a respeito da leitura e se desprender um pouco mais do livro didático para tentar despertar nos educandos o prazer pela leitura, oferecendo-lhes contatos com textos diversificados.

Uma prática constante de leitura na escola deve admitir várias leituras, pois outra concepção que deve ser superada é a do mito da interpretação única, fruto do pressuposto de que o significado está dado no texto." (BRASIL, 1997, p. 57)

E por meio de atividades variadas, possam elaborar e reelaborar suas próprias produções, possibilitando a formação de hipóteses de leitura e a relação de experiência vivida.

Sendo assim, a intervenção do educador é essencial proporcionando momentos de análises e reflexões, criando situações de conforto e acolhimento no ato da leitura.

Diante das inúmeras mudanças ocorridas no sistema educacional brasileiro, sendo os professores com mais capacitações acessíveis ao seu currículo, faz-se necessário que ele avalie constantemente suas práticas referentes ao ato da leitura.

Como assinalado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa- PCN: “O conhecimento altamente disponível a respeito do processo de leitura indica que não deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação”.(BRASIL, 1997, p. 55)

Diante disso o professor tem como trabalho procurar oferecer aos discentes diferentes práticas de leitura, principalmente o ato da leitura por prazer para que ela possa acontecer de forma efetiva.

Pode-se perceber como é grande a responsabilidade do educador, de trabalhar de acordo com a realidade de cada discente. Já que a leitura não é um ato isolado da vida. Esta é de fundamental importância na construção do conhecimento, sendo que isso aconteça de forma contextualizada no processo de ensino no qual está inserido.

Martins comenta que: “A leitura seria a ponte para o processo educacional e eficiente proporcionando a formação integral do indivíduo”. (2006, p. 29)

Diante desta situação, escola é o lugar onde a maioria dos educandos talvez tenha um primeiro contato com os livros e a partir daí o educador deve despertar que a leitura não está apenas nos livros didáticos. Mostrar para os discentes que ela está muito além e que tem a importante função de desenvolver suas capacidades de raciocínio.

Essa citação vem alertar os leitores informando-os de que é preciso o adulto ou educador mostrar prazer pelo que faz, servindo de modelo para os discentes procurando a maneira adequada de ler qualquer tipo de texto.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que: “Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de

objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leituras de fato.” (BRASIL, 1997, p. 25)

Com base nessa afirmativa percebe-se que para cada texto lido há um objetivo a ser alcançado. E é preciso o educador adentrar-se nas diferentes modalidades textuais que circulam socialmente. Vale fazer uma ressalva que os textos trabalhados devem ter significados para os discentes. Martins destaca:

Apesar dos séculos de civilização, as coisas hoje não são muito diferentes. Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica, enquanto para a maioria dos educandos aprender a ler se resume à decoreba de signos linguísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalineantes. Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o *porquê, como e para quê*, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade. (MARTINS, 2006, p. 23)

Nessa citação a autora faz uma crítica aos educadores com respeito ao ensino da leitura, pois apesar de vários anos que se passaram muitos deles não conseguem se desprender das práticas formalistas e mecânicas, deixando transparecer para os educandos que o ato de ler nada mais é do que decorar signos linguísticos não conseguindo dar o verdadeiro significado da leitura para sua vida, enquanto indivíduo que faz parte de uma sociedade.

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. Esse seria, digamos, o lado otimista e prazeroso do aprendizado da leitura. Dá-nos a impressão de o mundo está ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura”. (MARTINS, 2006, p. 17)

Martins nos propicia alguns requisitos que podem fazer da leitura algo que pode despertar prazer, só que isso exige muito da prática utilizada pelo professor, pois esse prazer ocorre quando o educando ao ler, ele se sinta como sujeito capaz de transformar o mundo em que vive e atua.

Como afirma Solé: “a leitura só será motivadora se o conteúdo estiver ligado aos interesses do leitor e naturalmente, se a tarefa em si corresponde a um objetivo”. (1998, p. 40)

A autora deixa claro a importância que tem o professor partir dos conhecimentos prévios dos educandos para não cometer o erro de propor ao educando uma leitura que não desperte nenhum interesse, já que o próprio professor precisa ser motivador.

Fica visível a necessidade que o educador tem de ser reflexivo buscando avaliar sempre uma prática em relação ao ensino da leitura para que seus objetivos possam ser alcançados junto aos educandos.

1.3. Estratégias Metodológicas do Professor

As estratégias usadas pelos professores no ato da leitura são de grande importância e o uso delas tem o papel de ajudar aos discentes, auxiliando-os na aquisição de conhecimentos, que nesse caso se trata da leitura. Solé (1998) cita que para ler, é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam a compreensão.

Como estamos falando em estratégias usadas pelos professores na realização do ato da leitura, Solé enfatiza que: “o ensino de estratégias de compreensão contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender”. (1998, p. 73)

Tendo em vista essa visão é de fundamental importância o uso de estratégias no ensino da leitura, e em todas as áreas de atuação da educação já que as estratégias é uma forma de organização que não regulam todas as ações tomadas para prescreverem o curso de uma ação, mas de forma inteligente é uma maneira arriscada de se seguir o caminho desejado.

As estratégias destacadas por Solé são:

As que permitem que nos dotemos de objetivos de leitura e atualizemos os conhecimentos prévios relevantes (prévias à leitura/durante ela). As que permitem estabelecer inferência de diferentes tipos, rever e comprovar a própria compreensão enquanto se lê e tomar decisões adequadas ante os erros ou falha na compreensão (durante a leitura). As dirigidas a recapitular os conteúdos, a resumi-lo e a ampliar o conhecimento que se obteve mediante a leitura (durante a leitura/depois dela). (SOLE, 1988, pp. 74,75)

As estratégias comentadas acima são integradas durante todo o processo de leitura, que deve ser desenvolvido antes, no ato da leitura e depois da mesma. Os professores não podem se omitir em nenhuma destas etapas, pois acontecendo isto teremos uma visão limitada do que é leitura ou omitir o seu papel para o discente conseguir dominar o ato da leitura.

Como destaca Solé:

Um componente essencial das estratégias é o fato de que envolvam autodireção - a existência de um objetivo e a consciência de que esse objetivo existe - e autocontrole, isto é, a supervisão e avaliação do próprio comportamento em função dos objetivos que o guiam e da possibilidade de modifica-lo em caso de necessidade. (SOLE, 1998, p. 69)

Essas estratégias não podem ser vistas como a solução para os problemas existentes no ensino da leitura, talvez os mesmos tenham problemas ligados a sua conceptualização, ou até mesmo, nas estratégias usadas e nos meios oferecidos pela escola.

Solé enfatiza que:

O problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceptualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. Estas propostas não representam o único nem o primeiro aspecto; considera-las de forma exclusiva equivaleria, em minha opinião, a começar a construção de uma casa pelo telhado". (SOLE, 1998, p. 33)

Partindo da ideia do livro de Solé tem-se a exposição de algumas estratégias para serem utilizadas no ensino da leitura, uma dessas estratégias comentada para ser utilizada com os meninos e meninas no ensino da leitura dando motivação necessária para a realização da mesma.

Solé destaca que: “Nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que as meninas e meninos se encontrem motivados para ela, sem que esteja claro que lhe encontram sentido”. (2006, p. 91)

Esta citação pode ser considerada como muito interessante, não só deve ser restrita apenas quando se trata do ato da leitura, mas os educadores devem fazer o máximo possível para que todas as atividades realizadas em sala venham a ter sentido e motivação para que a construção do conhecimento seja eficaz.

Quando se é motivado a realizar alguma atividade e se tem os objetivos traçados, a atividade é realizada com mais vontade e se torna uma atividade prazerosa.

Para encontrar sentido no que devemos fazer, neste caso, ler - a criança tem de saber o que deve fazer, conhecer os objetivos que se pretende que alcance com sua atuação, sentir que é capaz de fazê-lo pensar que pode fazê-lo, que tem os recursos necessários e a possibilidade de pedir e receber a ajuda precisa e achar interessante o que se propõe que ela faça. (SOLÉ, 2006, p. 91).

Além de usar estratégias para que o aluno considere interessante a leitura antes mesmo de começar a ler, durante e depois os objetivos devem estar claros para o discente. O educador tem que deixa-lo convicto de que ele é capaz de realizar a atividade a ser trabalhada e ainda fazê-lo perceber que acontecendo durante a realização da atividade algum imprevisto terá a ajuda necessária para superar esses obstáculos.

Quando se trata do ato da leitura não é diferente, o discente precisa ser motivado, e para isso o professor precisa utilizar estratégias metodológicas que deem sentido à leitura do educando como já descrito algumas vezes neste texto.

A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que se possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. (BRASIL, 1997, p. 54)

Como descrito acima é destacado o sentido que a leitura vai fazer para os discentes, com objetivos visíveis e imediatos, que cria - se os propósitos para a sua realização.

Outro fator importante no ensino da leitura são os objetivos de leitura, segundo Solé: “os objetivos da leitura determinam a forma em que um leitor se situa frente ela e controla a consecução do seu objetivo, isto é, a compreensão do texto”. (1998, pp. 92,93)

Os leitores podem ter objetivos diferentes de um mesmo texto, e se fossem listados seria uma grande lista. Iriam conter tantos leitores como objetivos em momentos diferentes. Vamos comentar de forma rápida alguns objetivos de leitura, que devem também ser considerados no ensino da leitura para as crianças que estão nesta fase. A seguir alguns objetivos de leitura do livro de Isabel Solé (1998), quando se trata dos objetivos de leitura.

•Ler para obter uma informação precisa

Quantas vezes nos deparamos com um texto que temos que ler para conseguir uma informação útil que pode estar contida em um único parágrafo ou linha do texto. De qualquer forma estamos exercitando o ato da leitura e temos nosso objetivo que está bastante claro, conseguir uma informação que necessitamos para realizar determinada atividade. Como enfatiza Solé: “É a leitura que realizamos quando pretendemos localizar algum dado que nos interessa”. (1998, p. 93)

•Ler para seguir instruções

Nesse tipo de tarefa vamos almejar e seguir regras para determinar algo concreto, alguns exemplos são ler as instruções de funcionamento de alguns eletrodomésticos ou de um jogo. Solé afirma que: “a leitura é um meio que deve nos permitir fazer algo concreto”. (1998, p. 94)

• Ler para obter uma informação de caráter geral

Nesse tipo de leitura não buscamos um objetivo específico, mas lemos de forma geral, e buscamos nos aprofundarmos no texto por vontade própria, “Esta é a leitura que fazemos quando queremos “saber de que trata” um texto, “saber o que acontece”, ver se interessa continuar lendo” (SOLÉ, 1998, p. 94)

• Ler para aprender

Quando por decisão pessoal ou para acatar decisões de outros, o aluno lê para aprender, sua leitura possui características diferentes das formas de ler dominadas por outros objetivos. (SOLÉ, 1998)

Continuando a citar Solé:

Quando lemos para aprender, as estratégias responsáveis por uma leitura eficaz e controlada atualizam-se de forma integrada e consciente, permitindo a elaboração de significados que caracterizam a aprendizagem. (SOLE, 1998, p. 96)

• Ler por prazer

Na opinião de muitos leitores esta se constitui como o melhor tipo de leitura, pois propicia um sentimento de alegria pessoal e satisfaz os anseios pela leitura, pois a leitura é um ato pessoal.

E é lógico, pois o prazer é algo absolutamente pessoal, e cada um sabe como o obtém. Assim, talvez a única coisa a ressaltar neste caso é que a leitura é uma questão pessoal, que só pode estar sujeita a si mesma. (SOLÉ, 1998, p. 96)

Outros objetivos de leitura destacados no livro de Solé são:

- Ler para revisar um escrito próprio
- Ler para comunicar um texto a um auditório
- Ler para praticar a leitura em voz alta
- Ler para verificar o que se compreendeu

Vale destacar mais uma vez que esses objetivos de leitura não estão restritos a esses conceitos mencionados por Solé (1998), mas que cada leitor tem seus objetivos no ato da leitura de modo particular.

Outro ponto importante nas estratégias de leitura é a utilização dos conhecimentos prévios dos discentes. Como é frisado por Paulo Freire é preciso ser respeitado os conhecimentos prévios dos educandos.

Quando o leitor escolhe um livro ou texto para ler é porque ele já tem um conhecimento prévio sobre o assunto, onde ele vai conseguir fazer a conexão do que sabe com o que estará lendo e construindo assim o que chamamos de conhecimento. Sendo já bastante familiar o leitor não terá dificuldades para compreendê-lo.

Como afirma Solé: “Se o texto estiver bem escrito e o leitor possuir um conhecimento adequado do mesmo, terá muitas possibilidades de poder atribuir-lhe significado”. (1998, p. 103)

Para concluir sobre conhecimentos prévios com Freire em *Pedagogia da Autonomia* (1996) quando ele enfatiza:

Por isso mesmo pensar certo coloca o professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classe populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (FREIRE, 1996, p. 30)

Outro ponto importante a ser destacado como estratégias de ensino da leitura são as previsões sobre o texto que se há de ler. O educador pode propiciar, ou seja, instigar o discente para que ele possa tirar suas próprias previsões, utilizando certos aspectos textuais que facilitem essa atividade. Entre esses aspectos estão: superestrutura, títulos, ilustrações, cabeçalhos para que aconteça a compreensão do texto lido.

Pode-se destacar a formulação de perguntas como uma boa estratégia para o uso quando se está buscando ensinar a criança a ler. Solé destaca:

Quando os alunos formulam perguntas pertinentes sobre o texto, não só está utilizando o seu conhecimento prévio sobre o tema, mas também – talvez sem terem essa intenção – conscientizam-se do que sabem e do que não sabem sobre esse assunto. Além do mais, assim adquirem objetivos próprios, para os quais tem sentido o ato de ler. Por outro lado, o professor pode inferir das perguntas formuladas pelos alunos qual é sua situação perante o texto e ajusta sua intervenção à situação. (1998, pp. 110,111)

Como a citação acima destaca o professor tem papel fundamental para variar nessa fase, onde esse indivíduo pode interferir nas perguntas formuladas pelos educandos e ajudá-los, tornando-se o mediador entre o conhecimento para que se efetive o ensino aprendizagem. Não esquecendo que os alunos são autônomos.

Solé enfatiza:

Para alcançar à compreensão daquilo que se lê, os alunos devem escutar e compreender as perguntas formuladas pelos seus professores com relação aos diferentes textos lidos e constatar que a leitura permite responde-las. De forma paulatina, eles poderão formular suas próprias perguntas, o que significa auto direcionar sua leitura de maneira eficaz. (SOLE, 1998, p. 113)

Como foram observadas as perguntas formuladas pelo educador, percebeu-se que existem diferentes perguntas para pessoas distintas. O que os ajudará a perceber a importância dos textos lidos, a importância do leitor e do seu papel sobre a leitura.

1.4 PCNs de Língua Portuguesa e a Prática de leitura

Os PCNs de Língua Portuguesa tratam o ato da leitura como de extrema importância e tem a finalidade com essa atividade de formação de leitores competentes e escritores.

Segundo o PCN de Língua Portuguesa leitura é:

Um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 1997, p. 53)

Isso deixa claro o tratamento que os PCNs de Língua Portuguesa dão à leitura, não se resume a apenas uma decodificação de símbolos, tratando assim de uma atividade que começa antes mesmo do início da leitura, vendo que a decodificação de sinais é simplesmente um procedimento para que a atividade de leitura se realize.

Os PCNs definem um leitor competente como sendo: “alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua”. (1997, p. 54)

Isso deixa claro que leitores competentes são aqueles que entendem o que estão lendo. E conseguem atingir seus objetivos de leitura implícitos para determinadas leituras.

O tratamento didático que o ato da leitura precisa ter dentro da sala de aula, conforme os PCNs de Língua Portuguesa, quando usada como instrumento de ensino aprendizagem deve ter significado para o discente, distanciando a ideia de uma leitura sem significado algum.

Os PCNs frisam sobre relação à formação do leitor:

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. (BRASIL, 1997; p. 15).

Deve-se enfatizar a necessidade de se trabalhar com os educandos a variedade de textos, pois necessitam deles para a construção do conhecimento.

Uma prática constante de leitura na escola deve admitir várias leituras, pois outra concepção que deve ser superada é a do mito da interpretação única, fruto do pressuposto de que o significado está no texto”. (BRASIL, 1997, p. 57)

Conforme os PCNs são essenciais deixar visível ao leitor que a leitura não é apenas uma atividade que se precise realizar para avançar de ano, ou seja, o educando deve constatar a leitura em todos os meios das esferas sociais. Logo, o ato da leitura não pode e nem deve ficar limitado ao meio escolar.

Os PCNs ainda enfatizam:

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática da leitura – que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e dos materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. (BRASIL, 1997, p. 58)

Para a formação de leitores, determinada acima se necessita de uma gama de condições, mas além dessas inúmeras condições devemos, ou melhor, necessitamos de propostas didáticas orientadas especificamente no foco de formar leitores competentes. Para finalizar temos que ter uma leitura diária para que a cada dia seja a mesma aprimorada.

1.5 O que os discentes devem ler? O que escolherem ou o que os docentes propõem?

Como já discutido anteriormente durante todo esse texto, a prática da leitura tem que ter significado e motivação para sua realização, deste modo o discente será instigado para o ato da leitura, pelo contrário se tornará uma atividade enfadonha e causará o desprazer de realizar a mesma. As leituras propostas na escola contêm esses aspectos positivos para a realização das mesmas? Ou são apenas indicadas e cobradas que o discente leia, pois vai ser cobrado na avaliação.

Tenho afirmado que as práticas de leitura escolar, não nascem do acaso nem do autoritarismo ao nível da tarefa, mas sim de outra programação envolvendo e devidamente planejada, que incorpore, no seu projeto de execução, as necessidades, as inquietações e os desejos de alunos-leitores. Simplesmente 'mandar o aluno ler' é bem diferente do que envolvê-lo significativamente e democraticamente nas situações de leitura, a partir de temas culminantes. (ZILBERMAN, 1988, 12)

Como descrito acima, as práticas da leitura na escola não aflora da obrigação que se tem no ato de ler para ser cobrado na avaliação utilizando assim de um autoritarismo, mas que os discentes sejam engajados numa programação onde seus desejos, enquanto alunos-leitores sejam atendidos e

criem neles um desejo pela leitura. Sendo assim eles se sentirão envolvidos de forma significativa neste processo de leitura.

Os critérios de seleção de leitura para série y ou série x, são os mais variados possíveis dependendo do docente da turma, um aspecto bastante levado em consideração na seleção de textos/livros é o conteúdo do mesmo, como destaca: Geraldi,

Cuidando da adequação, acreditam poder seriar e graduar os problemas, as realidades, as fantasias e as leituras dos alunos – tudo do mais simples para o mais complexo. Como se as crianças interrompessem sua experiência de vida, simples e complexa ao mesmo tempo, de dez e de quarenta anos, e uma vez alunos passassem a vivê-la pedagogicamente, de acordo com a série e a faixa de idade. (GERALDI, 1984, p.86)

Para Lajolo,

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982ab, p. 59).

A prática da leitura já comentada não consiste meramente na decifração de símbolos ela tem que fazer sentido e deve propor o alcance dos objetivos traçados pelo leitor referente à mesma, onde o processo do ato da leitura pode ser considerado como um processo de interlocução entre leitor/autor por intermédio do texto.

Diante de qualquer texto, qualquer uma dessas relações de interlocução com o texto e o autor é possível. Mais do que o texto definir suas leituras possíveis, são os múltiplos tipos de relações que com eles nós, leitores, mantivemos e mantemos que o definem. A leitura como busca de informações; a leitura como estudo do texto; a leitura como pretexto; a leitura como fruição do texto.

Alguns dos objetivos que se traçam quando se ler um texto está descrito acima, assim sendo mantemos uma relação de interlocução de diversas formas entre leitor/autor a primeira descrita acima consiste na leitura de texto para a busca de informações; o segundo consiste no estudo mais detalhado do texto,

levando em conta um roteiro dado no livro o texto na sala de aula de Geraldi (1984):

- A tese defendida no texto;
- Os argumentos apresentados em favor da tese defendida;
- Os contra-argumentos levantados em teses contrárias;
- Coerência entre tese e argumentos.

O terceiro ponto adotado o pretexto já diz tudo, neste caso a leitura do texto servirá para a realização de outro trabalho com relação ao lido. No ponto onde trata da fruição do texto deixa claro que somente algumas pessoas dispõem desse tipo de interlocução.

No sistema capitalista, de uma atividade importa seu produto. A fruição e o prazer estão excluídos (para que alguns e somente alguns possam usufruir à larga). A escola, reproduzindo o sistema e preparando para ele, exclui qualquer atividade “não rendosa”: lê-se um romance para preencher uma “famigerada” ficha de leitura, para fazer uma prova ou até mesmo para se ver livre da recuperação (Você foi mal na prova? Castigo: ler o romance Z, até o dia D. depois, férias...).(GERALDI, 1984, p. 68)

Os leitores devem ser capazes de compreender os textos e serem motivados e terem a capacidade de ter uma postura crítica em relação à leitura e ao mundo que o cerca.

Ler para compreender os textos, participando criticamente da dinâmica do mundo da escrita e posicionando-se frente à realidade - esta a finalidade básica que estabelecemos para as práticas de leitura na escola. Está aí implícita a ideia de que os professores lançam mão de determinados textos, produzidos por determinados autores, para instigar e esmerar a compreensão, a crítica e o posicionamento dos seus alunos. (ZILBERMAN, 1988, p 70)

Os docentes são responsáveis por proporcionarem aos discentes algumas metodologias que auxiliem o educando na sua construção do conhecimento e proporcionarem justificativas claras para a sua utilização.

Os professores precisam desenvolver uma intimidade com os textos utilizados junto a seus alunos e possuir justificativas claras para a sua adoção. E mais: precisam conhecer a sua origem histórica e situá-los dentro de uma tipologia. Essa intimidade e esse conhecimento exigem que os professores se situem na condição de leitores, pois sem o testemunho vivo de convivência com os textos ao nível da docência não existe como alimentar a leitura junto aos alunos. (ZILBERMAN, 1988. 71)

Diante dessa citação podemos perceber a importância do educador tentar trabalhar a realidade do aluno e não apenas querer que ele aprenda o que é solicitado para o mesmo.

CAPITULO II – METODOLOGIA

2.1. Metodologia da pesquisa: estudo de caso

Com a finalidade de conseguir alcançar a descoberta de novos conhecimentos fez-se necessário utilizar metodologias adequadas, sendo que elas podem ser consideradas por Matos (2001:58) “como uma prática simples, que oferece a possibilidade de redução de custo, e que desta maneira possa aumentar e construir novos conhecimentos a respeito da pesquisa em estudo”. Na busca de novos conhecimentos o que foi almejado com esta pesquisa é a finalidade de investigar se os professores estão desenvolvendo as práticas de ensino da leitura e quais são as contribuições para o aprendizado da leitura no contexto escolar.

Apesar dos inúmeros aspectos críticos que podem ser empregados na tentativa de solucionar objetivos propostos neste trabalho que tem como tema: “A prática do educador no ensino da leitura no contexto escolar”, tendo com finalidade de pesquisa o estudo de caso, que segundo Severino (2007, p.121), trata-se de uma pesquisa que se concentra no estudo de um caso em particular, considerando representativo de um conjunto de casos analógicos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo.

Lakatos e Marconi (2008, p.274) ainda afirma que, o estudo de caso refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto é limitado, pois se restringe ao caso que se estuda, ou seja, um único caso não podendo ser generalizado.

Diante das citações percebe-se que o estudo de caso é uma forma específica de se estudar ou pesquisar casos específicos, por isso foi a modalidade de preferência para a realização desta pesquisa, pois se trata de um caso específico em questão. É um estudo que deve ser elaborado a partir da coleta dos dados, tendo-se como característica visa a novas descobertas de forma abrangente.

2.2. Contexto da pesquisa

Os dados foram coletados em duas instituições de ensino: uma estadual e outra municipal situadas na cidade de Carrapateira- PB. Começaremos pela caracterização da Escola Estadual do Ensino Fundamental França Galdino Mendes que fica situada na Rua João Bezerra no centro. A mesma funciona dois turnos das 7:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00. É estruturada para atender crianças do 1º ao 5º ano dos anos iniciais, atendo 59 crianças no turno da manhã e 50 no turno à tarde, com faixa etária entre 6 a 12 anos.

A escola disponibiliza-se de seis salas de aula. O corpo administrativo conta com uma diretora, uma coordenadora e seis professores entre eles alguns possuem o curso superior completo, um porteiro, dois auxiliares e duas merendeiras.

A Escola Municipal do Ensino Fundamental Galdino Antônio da Silva fica situada na Rua Joel Pereira na cidade de Carrapateira-PB. Esta escola funciona os dois turnos das 7:00 às 11:00 com os anos do 6º ao 9º ano e das 13:00 às 17:00 com os anos do 1º ao 5º ano. A instituição conta com o auxílio de 15 professores com faixa etária entre 25 à 50 anos, divididos entre os dois turnos sendo que três destes são contratados e os demais são efetivos. Entre eles alguns já possuem a especialização e outros cursam o ensino superior. Alguns deles moram na zona rural do próprio município e outros moram na zona urbana do município.

A escola disponibiliza de sete salas de aula, dois banheiros (um masculino e o outro feminino), uma biblioteca e uma sala de vídeo. A estrutura administrativa é formada por duas diretoras e gestoras, uma para o período da manhã e outra para tarde, uma secretária, dois porteiros divididos para turnos diferentes, quatro cozinheiras destinadas em horários opostos e auxiliares que também exercem o trabalho em turnos diferentes.

Em relação aos alunos, estes residem tanto na zona rural como na urbana do município de Carrapateira- PB, com faixas etárias de 8 à 17 anos.

2.3. Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 16 educadores das referidas escolas, divididas entre as turmas do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º ano. Diante da pesquisa foi feita a análise com 5 professoras divididas entre 1º, 2º, 3º, 4º, 5º ano, com faixa etária entre 31 a 46 anos de idade, todas residem na zona urbana da cidade de Carrapateira-PB. A professora do 1º ano possui idade de 45 anos, natural de Carrapateira-PB, trabalha na área da educação há 27 anos e está cursando especialização. A educadora do 2º ano tem 33 anos de idade, é natural de carrapateira-PB e trabalha há cinco anos na educação. A educadora do 3º ano tem 36 anos de idade, é natural de Carrapateira-PB cursa especialização em psicopedagogia e atua como professora há 13 anos. A educadora do 4º ano tem 46 anos de idade, é natural e reside na cidade de Carrapateira-PB, é formada em Psicopedagogia e atua na área da educação há 29 anos. A educadora do 5º ano tem 31 anos de idade, formada em psicopedagogia, trabalha na educação há mais de nove anos, natural da cidade de Carrapateira-PB.

Os dados expostos no quadro abaixo permitirão identificar as diferenças entre a idade e os níveis de escolarização das educadoras, a rede de ensino e o tempo de serviço como educador.

Identificação	Série em que atua	Idade	Escolaridade	Rede de Ensino	Tempo de Serviço (anos)
E1	1º Ano	33	Especialização	Municipal	6
E2	4º Ano	49	Graduação	Estadual	24
E3	3º Ano	30	Graduação	Municipal	5
E4	2º Ano	36	Especialização	Municipal	14
E5	4º Ano	46	Especialização	Municipal	29
E6	2º Ano	33	Graduação	Municipal	4
E7	1º Ano	45	Especialização	Municipal	27
E8	1º Ano	35	Graduação	Municipal	6
E9	2º Ano	36	Especialização	Municipal	16
E10	2º Ano	32	Especialização	Municipal	12
E11	5º Ano	36	Especialização	Municipal	12
E12	3º Ano	36	Especialização	Municipal	13
E13	5º Ano	31	Especialização	Municipal	9
E14	5º Ano	39	Especialização	Municipal	16
E15	1º Ano	36	Especialização	Municipal	10
E16	2º Ano	33	Graduação	Municipal	5

Fonte: Questionário da pesquisa 2013.

Como a problemática de estudo procurou-se responder a seguinte indagação: “como os professores dos anos iniciais, do ensino fundamental estão estimulando nos educandos o gosto pela leitura?”. O intuito desse trabalho foi investigar como os professores estão desenvolvendo as práticas de ensino da leitura.

2.4. Os instrumentos de coleta de dados

Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se a observação sistemática que segundo Matos (2001, p.60). É utilizada em pesquisa que descrevem como grande detalhamento e precisão certos fenômenos. O pesquisador usa um roteiro com informações previamente selecionadas, com base no qual faz seus registros.

Segundo Matos (2001) Faz-se necessário que o pesquisador informe ao observado que a observação está sendo feita para a realização de um trabalho e que não lhe causa nenhum problema, já que mesmo quando não segue um rígido planejamento, possibilita o acesso a informação e ajuda em muitos casos na delimitação da pesquisa”.

Dessa maneira o desenvolvimento da pesquisa se deu de forma preestabelecida, um roteiro que ia ser pesquisado.

O instrumento foi utilizado, pois já sabíamos o que iríamos pesquisar, e o que de necessário e importante deveria ser selecionado em tal observação. Desta forma, esta se deu na sala do 2º ano da Escola Municipal Galdino Antônio da Silva, possibilitando uma visão ampla das metodologias utilizada pelos professores para desenvolver nos educandos o gosto pela leitura, esclarecendo também as indagações e os objetivos propostos.

Foi utilizado também como instrumento de coleta de dados, o questionário que de acordo com Matos (2001). “essa técnica de investigação consiste em que, sem a presença do pesquisador, o investigado responda por escrito o formulário”.

O questionário como outras técnicas de coleta de dados, pode proporcionar vantagens e também desvantagens, como afirma Lakatos e Marconi e que estes obtêm respostas mais rápidas e mais precisas, há menos riscos de distorções pela não influência do pesquisador e como desvantagens o grande número de perguntas sem respostas. (2010, p. 184). Sendo assim é importante que o pesquisador tenha objetivos claros para obter resultados positivos para a realização da mesma.

O instrumento foi entregue para as professoras das duas escolas citadas anteriormente, elas tiveram um tempo determinado para devolvê-lo e a partir daí analisou-se as respostas para a verificação das respostas. Com os dados coletados na observação feita na sala de aula do 2ºano dos anos iniciais e se os objetivos foram alcançados com bom êxito.

Após os procedimentos já mencionados segue-se para a análise crítica dos dados obtidos durante a pesquisa e com desejo de ampliar e promover resultados significativos referentes aos objetivos para esclarecer ou não as indagações da pesquisa.

Durante a pesquisa buscou-se relacionar o dia a dia das aulas observadas fazendo comparações com os questionários das educadoras.

CAPITULO III - ANÁLISE DE DADOS

3.1. A concepção das educadoras em relação à leitura.

Neste tópico fez-se a análise das respostas dos educadores tendo como objetivo maior compreender as falas e relacioná-las às teorias estudadas.

A minha concepção sobre o estudo da leitura, presumo que é a base fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança. (E5, 4º Ano, 2013)

A leitura é fundamental para que haja a construção do conhecimento. (E16, 2º Ano, 2013)

A leitura é fundamental para o desenvolvimento humano. (E13, 5º Ano, 2013)

A leitura faz com que ampliemos os nossos repertórios de obras e autores. (E12, 3º, 2013)

O estudo da leitura não se resume apenas ao livro didático e a sala de aula, podemos fazer leitura em qualquer lugar ou repartição. (E7, 1º Ano, 2013)

Ao analisar os relatos das professoras pode-se observar que elas têm concepções de leitura de certa forma interligadas. As educadoras E13, E16 e E5 relatam que a leitura é base fundamental para a construção humana e social dos indivíduos.

A E12 e E7 destacam a importância de ver-se a leitura de forma mais ampla não nos limitando ao espaço escolar, como destaca Martins (1994), desde os nossos primeiros contatos com o mundo começamos a ler sendo assim ler é um aprendizado mais natural do que se costuma pensar, mas tão exigente e complexo como a própria vida. (pp. 11/12)

Sendo assim faz-se necessário que o educador desde muito cedo construa nos educandos uma concepção leitora para que eles possam desenvolver-se como um ser social.

3.2. Quais os tipos de textos/livros que as educadoras gostam de ler

Textos reflexivos, bíblicos, autoajuda e literário. (E16, 2º Ano, 2013)

Os textos que gosto de ler são os que uso para trabalhar com meus alunos quanto educadora. (E13, 5º Ano, 2013)

Os textos que gosto de lê são aqueles que servem para minha vida diária como educadora. (E12, 3º, 2013)

Revista nova escola, livros de autoajuda e textos literários. (E7, 1º Ano, 2013)

Os textos que mais leio são sobre educação, gestão, ensino e aprendizagem, livros de literatura brasileira, romance, poesia, crônica, memória, psicologia educacional e teoria educacional. (E5, 4º Ano, 2013)

Vê-se a necessidade das educadoras ampliarem seu universo de leitura, as educadoras E12 e E13 enfatizam que elas leem o que levam para ser trabalhado em sala de aula com os educandos e isto é pouco para um educador. São inúmeros os educadores que não gostam de ler, para Machado (2003, p.17) “ninguém contrata um instrutor de natação que não sabe nadar, no entanto, as salas de aulas brasileiras estão cheias de gente que, apesar de não ler, tenta ensinar a ler”.

Acredita-se ser indispensável à existência do gosto pela leitura na vida dos educadores e que eles demonstrem isso para os educandos de maneira a influenciá-los a desenvolver no mesmo o gosto pelo ato da leitura.

A principal ferramenta de trabalho do professor é a sua pessoa, sua cultura, a relação que instaura com os alunos, individual ou coletivamente. Mesmo que a formação esteja centrada nos saberes, na didática, na gestão de classe e nas tecnologias; não se deve esquecer-se da pessoa do professor (PERRENOUD, 2002, p.49).

3.3. Dificuldades encontradas para trabalhar a leitura

Ao perguntar às educadoras sobre as dificuldades encontradas para trabalhar a leitura com os educandos, elas responderam:

São várias, mais a que, mais mim chama a atenção é pressa, a desatenção em se concentrar. (E5, 4º Ano, 2013)

Os educandos ficam dispersos e muitas vezes leem apressadamente sem atribuir significado ao que está lendo. (E16, 2º Ano, 2013)

As dificuldades são: falta de atenção dos alunos; a falta de interesse; ausência de disponibilidade para ler; a falta de compromisso com a leitura. (E7, 1º Ano, 2013)

As educadoras relatam um fator crucial na questão da aprendizagem da leitura que é a desatenção dos educandos, mas, cabe ao professor desenvolver estratégias que façam com que os educandos sintam prazer no ato da leitura. Pois como ressalva Solé

As estratégias que vamos ensinar devem permitir que o aluno planeje a tarefa geral de leitura e sua própria localização, motivação, disponibilidade diante dela; facilitarão a comprovação, a revisão, o controle do que se lê e a tomada de decisões adequada em função dos objetivos perseguidos. (SOLE, 1998, p. 73).

Além da motivação que o educador deve propiciar ao educando no ato da leitura é necessário e essencial que essa atividade tenha sentido para o discente sendo traçado os objetivos almejados pela leitura.

3.4. Quais as estratégias metodológicas usadas pela escola para o ensino da leitura e os projetos desenvolvidos pela escola/professor

As questões 04 e 05 tratam das estratégias metodológicas usadas pela escola e os projetos desenvolvidos na perspectiva do ensino da leitura.

Estratégias utilizadas pela escola são:

- visita a biblioteca 1 vez por semana;

- sacolinha da leitura: o aluno leva o livro para casa para ler durante a semana. (E7, 1º Ano, 2013)

Sim, Gênero textual como conto e poesia. (E5, 4º Ano, 2013)

Gira - gira de livro, caixinha de leitura, textos fatiados e lacunados. (E16, 2º Ano, 2013)

Leitura de imagens, leitura de diferentes gêneros textuais. (E13, 5º Ano, 2013)

Leituras de forma não comocional;

Leitura de diversos gêneros textuais;

Leitura de imagens;

Participação em leituras diárias;

Leitura de textos para serem reconhecidos;

Roda de conversa sobre alguma notícia de jornal, entre outros. (E12, 3º, 2013)

Sim. Projeto Leitura e Escrita.

O autor é você. (E12, 3º, 2013)

A escola costuma desenvolver vários tipos de projetos os quais envolvem diversos gêneros textuais: poesia, contos de fadas, fabula etc. (E7, 1º Ano, 2013).

Sim. Projeto de leitura e escrita. (E13, 5º Ano, 2013)

As estratégias metodológicas são importantíssimas no processo de ensino aprendizagem da vida do discente e muito mais importante nessa fase da vida escolar do educando. As metodologias devem ser as mais diversificadas possíveis e instigantes para que os discentes gostem de fazê-las.

A educadora E12 mostra uma variedade de estratégias metodológicas, sem deixar de citar a educadora E7 que destaca a visita semanal das crianças à biblioteca.

Os projetos citados acima pelas educadoras E13, E7 e E12 quando desenvolvidos de forma organizada ajudam na prática da leitura e no incentivo efetivo para o educando.

3.5. Metodologias utilizadas em sala de aula para trabalhar a leitura

- Livro Didático



Gráfico 01

O livro didático é usado por todas as educadoras.

- Leitura de Imagens

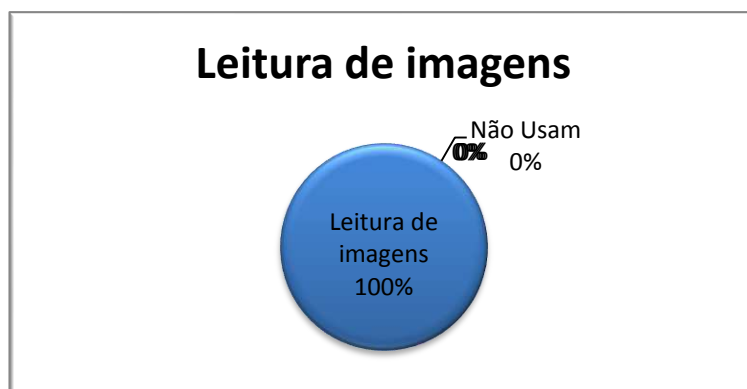


Gráfico 02

Como o livro didático a leitura de imagens é usada de forma unanime pelas educadoras.

- Teatro

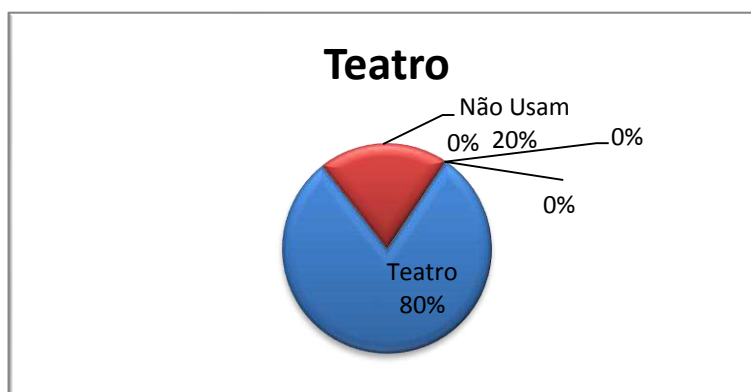


Gráfico 03

A utilização do teatro como forma de metodologia para o ensino da leitura é apenas usado por 80% das educadoras as outras 20% não usam o teatro como metodologia.

- Vídeos

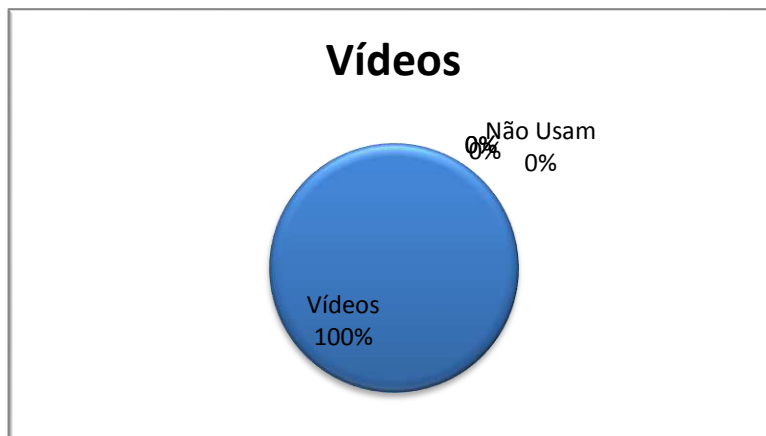


Gráfico 04

O vídeo também é utilizado por todas as educadoras da pesquisa.

- Outras metodologias

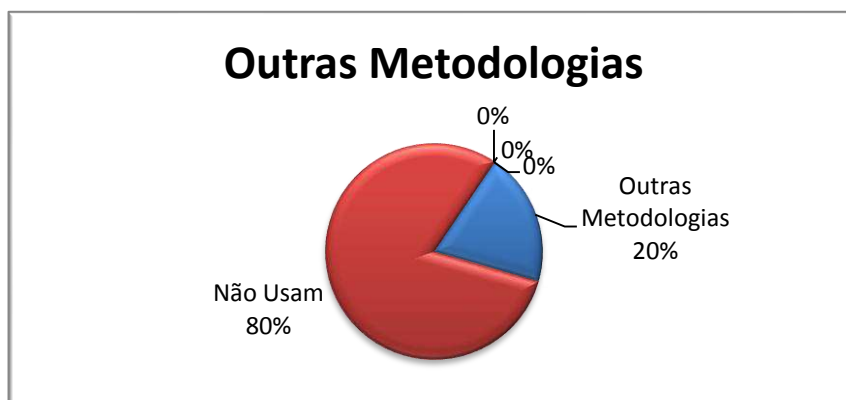


Gráfico 05

Além das metodologias citadas acima, apenas 20% das educadoras utilizam outras formas de metodologias para o ensino da leitura.

3.6. O que pensam as educadoras dos livros didático e paradidáticos

Analise o uso do livro didático e para didático no ensino da leitura?

Sim. Pois não posso trabalhar com algum livro sem fazer análise dele primeiro. (E12, 3º, 2013)

O livro didático é um instrumento muito importante, porem deixa muito a desejar no desenvolvimento da leitura dos alunos. (E7, 1º Ano, 2013)

O livro didático tem uma importância muito grande, porque os alunos da escola pública na sua maioria não tem acesso a outros materiais de leitura, considero o livro hoje muito bom. (E5, 4º Ano, 2013)

O livro é importante, porém os professores deverão buscar outras fontes para enriquecer o momento da leitura, ou seja, esse momento de leitura deverá proporcionar ao educando o prazer de está participando e que os mesmos sejam envolvidos e motivados para adquirir o hábito de ler e compreender o papel social da leitura no contexto em que está inserido. (E16, 2º Ano, 2013)

O livro didático é rico para trabalhar os gêneros textuais no ensino da leitura. (E13, 5º Ano, 2013)

O livro didático como descrito pela maioria das educadoras é muito importante no processo de ensino da leitura, sendo o professor o mediador que condicionara a forma de ser utilizado. A educadora E5 tem um pensamento positivo em relação ao livro didático, enfatizando que alguns dos discentes só dispunham dele como material de estudo.

Os livros paradidáticos são importantíssimos também na formação da criança leitora, pois estarão na sua maioria no alcance do entendimento das crianças, criando assim possibilidades para que elas tenham motivos para efetuar o ato da leitura.

Religar uma literatura poética que traz em seus relatos maravilhosos, o encanto do novelesco e não compreender a intimidade espiritual da criança, pois para ela as coisas existem, ou não na medida em que sua imaginação, aberta à claridade Poética do conhecimento as aceita como reais ou imaginária. (JESUALDO, 1993, p.25)

3.7. O uso da televisão e do computador como forma de ensino de leitura

A última pergunta feita às educadoras teve como foco a televisão e o computador como forma de ensino da leitura.

Hoje em dia a tecnologia é avançada, portanto o uso dos recursos tecnológicos é importante, no desempenho dos alunos, é importante e devem ser utilizados em sala de aula. (E13, 5º Ano, 2013)

Sabemos que com o avanço das tecnologias não podemos ficar para trás, temos sim que utilizar e fazer essa análise, pois não posso trabalhar com algo sem analisar o recurso. Nos dias atuais é impossível não trabalhar com a televisão e o computador na sala de aula e principalmente no ensino de leitura, (E12, 3º, 2013)

A televisão e o computador podem contribuir no desenvolvimento da leitura se forem utilizados de maneira correta. Caso, contrário podem prejudicar o desenvolvimento das crianças com relação a leitura na sala de aula. (E7, 1º Ano, 2013)

O uso da televisão e do computador, aparece hoje como mais um instrumento no ensino da leitura, que se bem explorados são hoje os meios mais utilizados por todos. Falta a escola fazer uso do computador para trabalhar a leitura através de e-mail e também o ir e vir de produção textual, pois se torna mais prático a correção pelo professor. (E5, 4º Ano, 2013)

São ferramentas importantíssimas, porém é necessária a mediação do professor. Da mesma forma devera ter um olhar minucioso, pois muitas pessoas ainda não tem acesso ao computador. (E16, 2º Ano, 2013)

O uso das novas tecnologias para a área da educação são ferramentas importantíssimas como descritos por todas as educadoras. Como a maioria dos meios utilizados pelos educadores todos tem seus pontos positivos e negativos

o uso da televisão e do computador não é diferente, frisado acima por algumas das professoras temos que analisar o que se vai ser trabalhado.

Como fala a educadora E16 é necessária à mediação entre o professor e esse meio de ensino. Concordo com Freire quando ele destaca os meios tecnológicos no processo de ensino aprendizagem, “não santifico nem diabolizo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos as considerações finais com o objetivo de lembrar o tema, Práticas do Educador no Ensino da Leitura no Contexto Escolar, no qual buscávamos resposta para a segunda pergunta: Como os professores dos anos iniciais do ensino fundamental estão estimulando nos educandos o gosto pela leitura?

Esta pesquisa teve como objetivo contribuir com o debate acerca da prática de ensino da leitura nas escolas de Ensino Fundamental.

Tendo como objetivo Geral: Investigar como os professores estão desenvolvendo as práticas de ensino da leitura. E específicos: Identificar as concepções dos professores em relação à leitura; Analisar os tipos de textos utilizados pelo/s professor/as para o ensino da leitura; Verificar a metodologia proposta pelos professores na sala de aula para o ensino da leitura.

Pode-se constatar que os objetivos propostos foram atingidos no sentido tanto da observação quanto das respostas e análises realizadas.

No entanto, durante o período da pesquisa e no tocante a análise dos dados percebe-se que são muitos os fatores que contribuíram para a falta de incentivo da leitura no contexto escolar, mesmo os educadores que participaram da pesquisa acreditando que suas metodologias sejam as melhores possíveis, mas quando buscamos verificar com a observação se a prática condiz com a teoria percebe-se que muitas lacunas ainda existem.

De acordo com o PCN de Língua Portuguesa "se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimente e aprendam isso na escola". (1998, p. 15)

Assim sendo, cremos na importância de um educador bem preparado para desenvolver seu papel de mediador de conhecimentos, sendo capaz de possibilitar aos educandos a vivência de algumas leituras de sua preferência quebrando um pouco a ideia de leituras apenas por obrigação.

A nosso ver, se a leitura na maioria das vezes não fosse realizada de uma forma imposta, mas sim, fazendo com que as crianças fossem inseridas em um mundo de leitura por prazer, assim o interesse poderia ser bem mais amplo e

passariam a desenvolver-se de forma ativa e reflexiva no mundo que os rodeiam.

De acordo com os questionários aplicados às educadoras, estas afirmam que tentam adaptar suas metodologias com contação de histórias, teatro, visita à biblioteca, exposição de vídeos entre outras práticas para que os alunos se insiram ao mundo da leitura de forma divertida interagindo uns com os outros.

No entanto sabe-se que a forma como isto é realizado muitas vezes acaba sendo muito individual e personalizado, o que por sua vez necessita a capacitação por meio de oficinas e cursos, onde a participação do educador seja efetiva. A própria prática por meio de projetos e também o compartilhar de experiências entre os grupos envolvidos. A gestão escolar e a coordenação pedagógica têm um papel singular na efetivação dessas atividades.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Fernando. **Construção de conhecimento e relação pedagógica**. Dois Pontos (Belo Horizonte), Belo Horizonte, 1998.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. LEAL, Telma Ferraz. **Em busca da construção de sentidos: o trabalho de leitura e produção de textos na alfabetização**. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Rosa Ester Calland de Sousa. **Leitura e produção de textos na alfabetização**. Belo horizonte: Autentica, 2005.
- COLOMER, Tereza. CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FERREIRA, Liliana Soares. **Produção de leitura na escola: a interpretação do texto literário nas séries iniciais**. Ijuí: Unijuí, 2001.
- FREIRE, Paulo, 1921 – 1997. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 41ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1992 – (Coleção Leitura).
- GERALDI, Joao Wanderley. **O texto na sala de aula**. Campinas: SP; Editora Ática, 1984.
- JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- JESUALDO. **A Literatura infantil**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo. Editora Ática, 1983.
- LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Técnicas de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, L. M. **As aparências enganam: divergências entre o Materialismo Histórico Dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa**. 29ª Reunião Anual da ANPEd, Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos, Caxambu, 2006.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (coleção primeiros passos)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social**. In: _____ (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

BRASIL. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais. **Língua Portuguesa**. Secretária de Educação Fundamental. Brasília. 1997.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

RANGEL, Jurema nogueira Mendes. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. Porto Alegre: mediação, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 2ª ed, Campinas: Papyrus, 1986.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ª ed. Porto Alegre. Artmed, 1998

ZILBERMAN, Regina. **Leitura: história e sociedade**. Série Ideias n.5. São Paulo: FDE, 1988.

APENDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA O EDUCADOR

Ano em que leciona: () 1º () 2º () 3º () 4º () 5º
Rede de ensino: () Estadual () Municipal
Idade: _____
Tempo de serviço na Educação: _____
Qual o nível de instrução: () Graduação () Especialização

1. Qual a sua concepção em relação ao estudo da leitura?
2. Quais os tipos de textos/livros que você mais gosta de ler?
3. Quais as dificuldades que você encontra na hora de trabalhar a leitura com os alunos?
4. Que estratégias metodológicas a escola usa para o ensino da leitura?
5. A escola e/ou você desenvolvem algum projeto voltado para a leitura?
6. Cite as metodologias que você utiliza para trabalhar a leitura na sala de aula.
 LIVRO DIDÁTICO LEITURA DE IMAGENS TEATRO
 VIDEOS OUTROS _____
7. Analise o uso do livro didático e para didático no ensino da leitura?
8. Como você analisa o uso da televisão e o computador no ensino da leitura?